ANO 4.° LISBOA—SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1924 N.° 1000

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

PARTIU de Madrid para Melilla o general Primo de Rivera, que vai tratar de resolver o conflito que existe entre as tropas do continente e as que combatem em Marrocos.

A condenação do general Berenguer deu aso a alguns gestos que não podem ser tidos como abonadores da disciplina.

Assim o coronel Franco, que comanda com alto prestigio a legião estrangeira, publicou recentemente um artigo, no jornal *Telegrama del Rif*, de Melilla, em que censura asperamente a maneira como o Directorio tem conduzido a politica marroquina.

Primo de Rivera pensou em castigá-lo.

O rei opôs-se, pois sabia que semelhante medida faria que os seus subordinados se solidarizassem com ele, dissolvendo-se a legião.

Primo de Rivera ameaçou apresentar o seu pedido de demissão.

Afonso XIII ter-lhe-hia dito um pouco mais ou menos o seguinte:

— «Se abandonares o teu posto arbitrariamente, depois de seres o causador da situação actual da Espanha, ficar-te-has lembrando de quem eu sou.»

Estas palavras fizeram-no reconsiderar, obrigando o mesmo a esquecer a atitude do general Sanjurjo que apoiou ostensivamente o coronel Franco e até a do tenente-general Aispuro, comissario geral de Marrocos e, portanto, chefe supremo do exercito em operações, o qual se pôs ao lado de Berenguer e em revolta manifesta contra a sentença do Conselho Supremo de Guerra e Marinha.

Não é ousadia afirmar que todos os militares e civis, sejam espanhois ou sejam mouros, do Protectorado defendem o antigo comissario geral.

Foi este iniludivel movimento de resistencia que levou o Directorio a indultá-lo, ainda antes de lhe ser notificada a sua condenação. Berenguer deve ser brevemente promovido a tenente general e entrou já para o Conselho do Estado, como representante do ministerio da Guerra de que foi titular no governo de Romanones, recebendo uma gratificação anual de 15.000 pesetas.

Aos seus intimos assegurava ele que nunca aceitaria a graça dum indulto ou o favor de uma amnistia, por não se julgar réu de qualquer crime.

Influencias poderosas, porém, abrandaram o seu animo, conseguindo que ele se resignasse a receber o melhor, ante a perspectiva do peor.

Terá isto satisfeito as reclamações e acalmado os protestos dos soldados de Marrocos?

E' de crêr que sim, aliás Primo de Rivera não se embarcaria para lá.

Ele conta vencer esta campanha politica e diplomatica — tão diferente das vitorias africanas com que ilustrou o seu nome.

Como o seu pensamento é evitar que os destinos da Espanha e os da corôa sejam jogados aos dados, no Rif, talvez ele agora possa dar o primeiro passo para essa obra prudente, mas arriscada.

* * *

O DISCURSO de ontem do sr. Alvaro de Castro deve ter a devida replica por parte do sr. Cunha Leal, que durante toda a oratoria do «leader» da Acção Nacional esteve tomando apontamentos.

* * *

O NOVO livro de Valerio de Rajanto — *Ironias*, abrange uma série de novelas qual delas mais interessante. Reservamo-lo para maior referencia. A edição, assás esmerada, é da Parceria Antonio Maria Pereira.

AO CHÃO!

Continua de oratorio o governo Rodrigues Gaspar, classificado de incompetente para reger os nossos destinos por algumas pessoas que dizem conhecer bem o *stock* de capacidades da nossa politica.

Só lastimamos que sejam tão misteriosos, quando se lhes pregunta:

— «A quem fazem os senhores tenção de entregar o poder?«

A verdade é esta: desde que se teima em formar governos fóra desta formula — *governar para pacificar e pacificar para progredir*, o actual ministerio tem tanto direito á vida pelo menos como qualquer outro da mesma extração.

Derrubá-lo, antes de mostrar o que pode fazer, parece-nos um caso de intolerancia e jacobinismo que acabará por dar de si muito maus exemplos para a formação dos nossos costumes politicos.

Perderão, porventura, o dr. José Domingues dos Santos e os fogosos parlamentares, que lhe abrem alas, as suas belas e esperançosas qualidades, se aguardarem mais uns meses a hora de tomar conta das redeas do Estado?

Ninguem nos apodará de injusto, se afirmarmos que não.

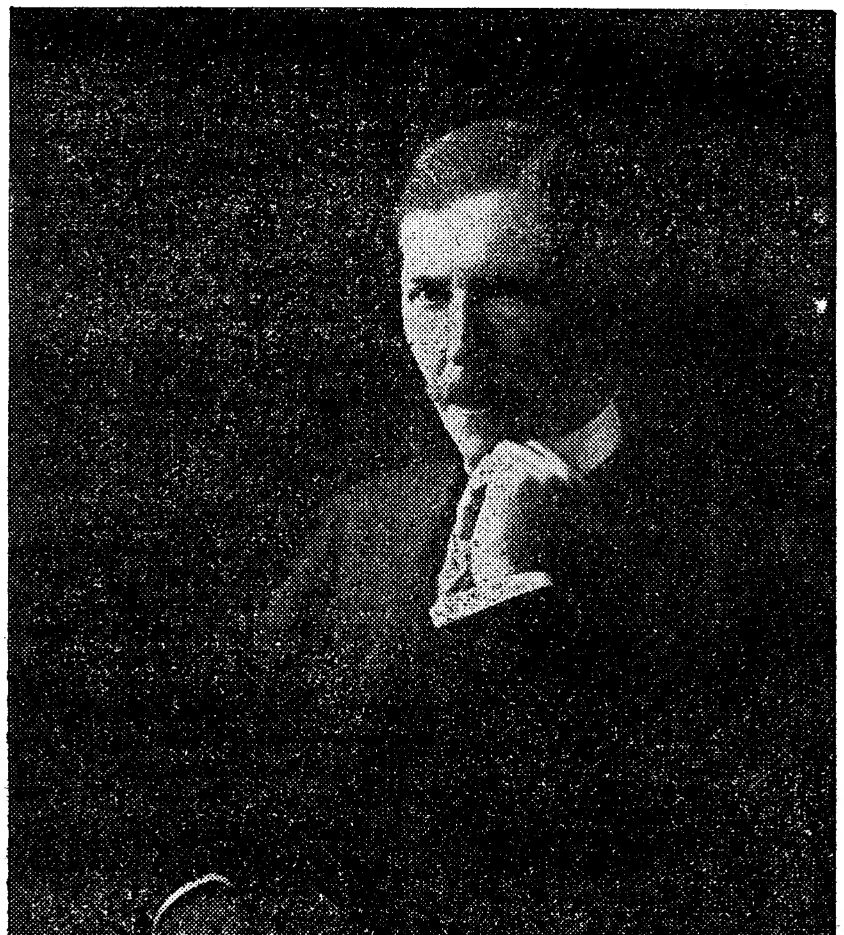
Porque não se resignam, então, a um pequeno compasso de espera, que até lhes virá a ser util para enriquecerem com novos factos a sua experiencia dos homens e das coisas?

Dada a rapidez e a frequencia com que, entre nós, se renovam os homens do poder, não vale a pena alimentar impaciencias, pois que nenhum ficará esquecido.

Ha, realmente, quem pretenda atacar a questão financeira pela esdruxula tentativa de chamar á tela da discussão outros problemas menores, mas de grande efeito para explorar o pouco tino das turbas?

Moderem estes as suas ambições, porque não lhes faltará oportunidade para testemunharem o seu amor á Patria e á Republica.

A VIDA DIPLOMATICA



«Sir» Lancelot Carnegie
que apresentou hoje as credenciais de Embaixador da Inglaterra em Portugal

SE ha serviços publicos publicos mal instalados — sem luz, sem ar, sem espaço e sem higiene nem sombra de conforto — são os do comissariado geral da emigração.

Apesar de acusarem um rendimento anual de muitas centenas de contos, acham-se encurralados em meia duzia de gabinetes sujos e sombrios, logo á entrada do ministerio do Interior.

Exige um certo pudor burocratico que o comissariado tenha uma acomodação condigna, pois a cada passo, por lá passam estrangeiros de categoria, para não falarmos nos representantes diplomaticos e consulares acreditados junto do nosso governo.

* * *

A' HORA de fecharmos esta pagina continua reunido o Grupo Parlamentar Democratico e, apesar da discussão seguir por vezes agitada, garante-nos uma alta individualidade desse partido que se pode desde já assegurar o apoio unanime do P. R. P. ao novo governo, não havendo, portanto, receios, neste momento, sobre a vida do ministerio Rodrigues Gaspar.

Resolveu-se mais não se apresentar nenhuma moção de confiança ao governo, regeitando-se, no entanto, qualquer moção de desconfiança.

* * *

DA Arcada recebemos a seguinte informação:

«O novo ministro do Comercio, tenente coronel sr. Pires Monteiro, ainda não foi cumprimentado por qualquer coletividade. Os cumprimentos que tem recebido têm sido apenas individuais.»

* * *

AS divergencias sobre o ponto de vista politico, existentes no P. R. P. obrigarão, possivelmente, o prolongamento do debate parlamentar até quarta-feira, o que se não compreende muito bem num periodo grave da vida financeira e administrativa do País.

* * *

O SR. Cunha Leal não poude hoje, por motivos da sua vida particular comparecer no Parlamento, esperando-se no entanto que o debate politico prossiga na segunda feira a fim de que o *leader* nacionalista possa responder ao sr. Alvaro de Castro.

* * *

A REUNIÃO do Grupo Parlamentar Democratico convocada para hoje não foi das mais concorridas o que não quere dizer que fosse das menos embrulhadas e das menos agitadas. Entre outros falaram os srs. Plinio Silva e Antonio Maria da Silva.

* * *

DEPOIS ee ter obtido o primeiro premio de opera, no Conservatorio de Paris, acaba de alcançar o segundo de comedia lirica a cantora portuguesa D. Maria dos Prazeres.

* * *

GARANTIA-SE hoje que o sr. dr. Antonio Correia não aceita a pasta da Agricultura por motivo das suas incompatibilidades com o Comissariado dos Abastecimentos.

* * *

EM *La Revue Francaise*, publica o ilustre profesor de português, na Sorbone, o sr. G. Le Gentil, um notavel estudo sobre Camões.

Providencias

Uma vitima da guerra

Do «Um invalido, tuberculoso da guerra», recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Como v. deve estar lembrado, sexta-feira passada, foi entregue na redacção do vosso jornal, uma carta em que um invalido da guerra manifestava o seu desagrado, por no Parlamento ter sido votado um credito de 100 contos para a tumulisação dos soldados desconhecidos e autorisado um sêlo comemorativo dos Padrões da Grande Guerra e que não houvesse, nessa altura, algum sr. deputado que lembrasse a precaria situação em que se encontram os infelizes que tiveram a desdita de se inutilisarem nos campos de batalha, em defeza da Patria.

Pode crêr, sr., que me merecem muito respeito esses dois soldados desconhecidos, meus companheiros nos campos de batalha, assim como concordo que nos locais em que se travaram feitos que honram a nossa nacionalidade, se levantem monumentos para assim lembrar ás futuras gerações os factos heroicos dos seus antepassados, mas o que não concordo é que esses que tambem motivaram essas glorias, a Patria não os reconheça como tal, deixando-os morrer na miseria minados pela doença que os inhibe de trabalhar, o que não aconteceria se tivessem feito o mesmo que outros fizeram de lá não irem e que hoje não se diferençam, mercê da clemencia que para com eles houve, e que ainda censuram aqueles que, conscios dos seus deveres, como cidadãos, lá foram arruinar-se.

Não deve ser a primeira vez que v. tenha conhecimento, de que por esse país fora se encontra um desgraçado cheio de fome e doença, mas com o seu peito constelado de honrosas condecorações, estendendo a mão á caridade publica.

Cada vez hão de aparecer mais, pois se ainda ha alguns que auferem pensão, essa na sua maioria regula por duzentos escudos mensais.

Diga-me sr. como se pode viver com tão irrisoria quantia?

Para aqueles que têm saude essa quantia é insignificante, quanto mais para um doente, que necessita de aumentar á despeza do seu orçamento a verba de medico e remedios.

Estou convencido que a maioria do nosso povo julga que, devido ao nosso mutismo, porque somos disciplinados, nos encontramos nadando num mar de grandezas, mas quando ele souber que do Estado recebemos esta infima quantia, não poderá deixar de revelar a sua indignação contra aqueles que o representam e que se esquecem dos seus concidadãos que se encontram em tão aflictiva situação.

Diga-me sr. como havemos de comunicar a esse povo a nossa situação.

Pela imprensa, dirá v. pois só ela poderá levantar esse grito de alarme em todos os pontos do nosso país e dominios.

Como resposta direi a v. que por esse meio é dificil, porque tivemos a mesma lembrança e apressamo-nos a escolher o seu jornal para levantar essa campanha, mas logo á primeira carta ela não mereceu a atenção que devia merecer, parece-me.

Não quero dirigir por este motivo uma censura a v., mas sim manifestar-lhe que não se deve usar para com aqueles que merecem uma certa consideração, um tão completo despreso.

Estou convencido que v. não deixará de iniciar uma campanha a nosso favor depois de estar ao facto, embora singelamente, da nossa situação.

Para elucidação, parece ser esta uma boa oportunidade, pois se encontra á frente do exercito como chefe o sr. general Vieira da Rocha, um dos nossos mais valorosos combatentes da grande guerra, para que apresente, sem demora, ao Parlamento, um projecto de lei que já está elaborado e entregue, no ministerio da Guerra, ha aproximadamente dois meses, pelo sr. general Tamagnini, ex comandante do C. E. P., em França, e que foi o presidente da comissão nomeada para elaborar os referidos trabalhos.

Esse projecto, ao ser apresentado no Parlamento, deve merecer a atenção das Camaras, pois é uma compensação da injustiça que até hoje nos tem sido feita, pois custa a conceber que se tenham deixado na miseria aqueles que tão alto levantaram o nome de Portugal, alguns infelizmente deixaram já de existir, mas cá ficaram as suas familias que merecem tambem respeito e carinho.

Apresentando os protestos da minha consideração, creia-me muito grato, desculpando-me pelo tempo que o privei da sua função jornalistica pela leitura desta minha carta. — *Um invalido, tuberculoso da Grande Guerra.*

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

Maximas

do celebre sociologo

Gustavo Le Bon

traduzidas por José Parreira

Ha regras gerais bem certas para guiar as multidões. Para conduzir os individuos tais regras não existem, visto que os meios a empregar variam com as oscilações das mentalidades sobre as quais se quizer actuar.

* * *

Em França, os homens são classificados em conformidade com a sua instrução livresca; na America, conforme o seu caracter e o seu entendimento. Eis a razão porque o povo americano se tornou tão forte.

* * *

Quando as necessidades aumentam sem que cresçam, ao mesmo tempo, os meios de as satisfazer, a moralidade geral fraqueja rapidamente. Esta observação pode ser facilmente verificada nos tempos que correm.

* * *

A maior parte dos homens atribuem a moveis racionais as causas inconscientes, e por consequencia irracionais, das suas acções. Na realidade, é muito dificil conhecermos os verdadeiros geradores dos nossos actos.

* * *

As palavras e as formulas têm sempre conduzido o mundo: A unidade de um povo estabelece-se quando as diversas camadas sociais desse povo são impressionadas duma maneira identica pelas mesmas palavras e pelas mesmas formulas.

* * *

A vida de um povo muda desde que muda o seu ideal e, por conseguinte, os pensamentos e os desejos que o guiam.

* * *

A caça aos titulos e ás condecorações, dando direito aos que as possuem de se julgarem superiores aos que as não possuem; deriva duma carencia de intensa desigualdade, lei invisivel de todas as democracias.

* * *

A instabilidade e a inquietação são as grandes dominantes da idade actual: instabilidade na vida social, inquietação na vida internacional dos povos, sempre ameaçados de espantosas guerras.

* * *

Nas sociedades fortemente hiérarquisadas a originalidade a custo tolerada entre os homens, não é absolutamente nada entre as mulheres. Eis a razão porque as leis da moda são tão respeitosamente observadas. E'-lhes quasi impossivel deixar de seguir as modas e os costumes do progresso social de que elas fazem parte.

* * *

A previdencia é necessaria na vida, mas se atinge um certo grau, paralisa a acção. Os grandes progressos não são devidos a homens previdentes. Cristovão Colombo, previdente, não teria, provavelmente, descoberto a America.

* * *

O poder da força foi e continuará a ser, sem duvida, a lei soberana da Historia, mas as forças que a dominaram não têm sido sempre as mesmas. As forças morais arrastam na muitas vezes. Do fundo dos seus tumulos Boudha e Mahomet possuem uma força superior á dos canhões. Recentemente bastou a sombra de Mahomet, para expulsar os ingleses de Constantinopla.

* * *

Qualquer ser vindo á luz é um condenado á morte com suspensão de sentença. Todos os esforços da sciencia não conseguirão prolongar muito esta suspensão.

* * *

Uma lei só se torna verdadeiramente forte quando não são necessarios agentes para a fazer respeitar.

Tradução de *José Parreira*

-MAQUINAS DE ESCREVER-
«ADLER»
-- DE FAMA UNIVERSAL --

- DAS MELHORES -
AS MAIS BARATAS

- - - Solidez e simplicidade - - -
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Mairos, D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Palmira de Navarro Viana Bastos e D. Maria Tereza de Castro.

E os srs.:

D. Pedro de Bragança, Francisco Simões Margiorchi, Adolfo Burnay, Leopoldo Sotto Mayor Diniz, Alvaro Côrte Real, Luiz Pessanha Guedes e Manuel Vaz Izidoro Costa.

Diplomatas

Encontra-se actualmente em Caldelas o Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, Monsenhor Nicotra.

—Pensa em partir brevemente para o seu país, em goso de licença, Sir Lancelot Carnegie, ilustre embaixador da Inglaterra em Lisboa.

—O principe de Borguezi, ilustre ministro da Italia em Portugal, deve partir por todo o corrente mês para o seu país.

—Com sua esposa, regressou ontem no «Sud Express» Lisboa, vindo da França, o sr. comandante Charles Millet, adido militar junto da legação de França em Portugal.

Casamentos

Realizou-se ha dias na parcquial Igreja de Bemfica o casamento da sr.ª D. Julieta da Conceição Moreira Machado, gentil filha da sr.ª D. Julia Moreira Machado e do sr. Tomás Peres Machado, com o sr. Frederico Alberto de Lage, filho da sr.ª D. Rufina Lage, e do sr. Alfredo Lage, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Elvira Gonçalves de Figueiredo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Pedro Duarte Figueiro.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a luz de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A senhora D. Alzira Coral Costa, esposa do sr. Deocliciano Costa, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Exames

Concluiu ontem o curso superior de piano a sr.ª D. Maria Gabriela de Azevedo Castelo Branco, filha do sr. Antonio de Abreu Castelo Branco e sobrinha do sr. dr. Vaz Ferreira.

Felicitamos a joven pianista, que fez uma prova brilhante, obtendo a melhor classificação, e que, além da arte musical, cultiva a poesia. Não somos indiscretos dizendo que brevemente aparecerá um volume de versos da sua autoria.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Vestirá de gala amanhã este teatro pois realiza a sua festa artistica o querido actor Seixas Pereira, que conta inumeras simpatias nos frequentadores dêsse teatro, não só por ser um artista muito correcto, como pelas suas excelentes qualidades de caracter. Representa-se pela ultima vez esta temporada a magnifica peça «A Rajada», notavel trabalho da insigne artista Lucilia Simões, e na qual o homenageado tem um optimo papel.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Está em Coimbra, com sua esposa a senhora D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, o governador da Companhia de Credito Predial Português sr. dr. Albino de Sousa Rodrigues.

—Partiu para a Alemanha o sr. conde de Caria.

—Com sua gentil filha D. Maria da Anunciação, partiu para a sua quinta dos Louridos, no Bombarral, a sr.ª D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—Partiram: para a Curia, a sr.ª D. Eugenia da Conceição Fernandes, esposa do sr. João Romão Fernandes; para Paço de Arcos, com sua esposa, o sr. Carlos Pais de Albuquerque; para a quinta das Lages, em Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Sofia de Oliveira Portela, o sr. Oscar Portela; para Anadia, a sr.ª D. Maria José de Magalhães Costa; para Mancelos, o sr. Francisco Cardoso; para as Caldas da Rainha, o sr. Carlos Afonso Viana; de Caldas das Taipas, para as Caldas de Felgueiras, o sr. José Moreira de Castro, e para Cêras, perto de Tomar, o sr. Joaquim Faria.

—Regressaram: do Rio de Janeiro, o sr. José Nogueira Pinto; do Cerez ao Porto, o sr. Jaime de Sousa, e de Nova Gôa, o sr. Henrique Cardoso.

—Encontra-se em França, donde seguirá para a Alemanha e Belgica, o sr. Luís O'Neill.

—Está em Paris o sr. Ricardo O'Neill.

—Partiu para Paris, onde vai representar o «Diario de Lisboa» nos Jogos Olimpicos, o sr. Pedro Bordalo Pinheiro, director da «Renascença Grafica».

—Partiu ha dias para Moçambique o tenente de artilharia sr. Pedro Guedes da Cunha Fajardo.

—Parte hoje para S. Pedro do Sul, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Rosa Marques Soares, o sr. José Maria Soares, pais do nosso querido amigo e distinto engenheiro sr. Zeferino Soares.

Doentes

Tem passado bastante doente, na sua casa da Ericeira, a sr.ª D. Amelia de Portugal, mãe de monsenhor Antonio de Portugal, paroco dessa localidade.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luís=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«A Ventoinha».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«O Instinto».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apólo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Carcinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

VERSOS

Quatorze
DE ABRIL
por Alice Moderno

Minha mãe:
Neste dia, eu, fielmente,
Fechava-me num quarto e, longamente,
Conversava comtigo.
O calendario,
Recordando-me o teu aniversario,
Lembrava-me tambem quanto devia
Ao são conselho a que o exemplo alia
Uma eloquencia a que ninguem se exime.

—Olvidá-lo seria mais que um crime!

De entre tantas que a miude te escrevia,
Nenhuma tinha a nota da alegria
Da carta em que saudava o teu natal.
Nela existia ainda, virginal,
O aroma, o viço, a limpida fragancia
Do tempo lirial da minha infancia,
Passado bem de encontro ao teu regaço.
E julgava sentir o teu abraço,
Atravez da distancia e mar sem fim...

Como tu foste boa! Para mim
E para todos! Na tua alma pura,
Um manancial havia de doçura
E a cada qual davas o seu quinhão,
Vendo em cada inditoso um teu irmão.
Nenhum jámais bateu á tua porta
Que não ouvisse a frase que conforta,
Nem levasse comsigo — alem da esmola —
A palavra que anima ou que consola.

Assim atravessaste a vida inteira
Sem que a lama da estrada ou a poeira
Do caminho que havias percorrido
Maculassem a fimbria ao teu vestido.

Foste filha exemplar, irmã modelo,
Esposa indulgentissima, e o desvelo
Com que educaste os filhos bem traduz
A inenarravel dôr que em nós transluz.
—Eras a conselheira, a égide, o escudo,
E perdendo-te, mãe, perdemos tudo!

Espirito gentil, só a ti devo
A inspiração, o ardor, com que te escrevo,
O amor ás belas artes, á Poesia.
Ensinaste-me a ler, e foste o guia
—Escolhendo-me o pão intelectual,
Que afeiçoou todo o meu ser moral,
Dando-me a luz pela segunda vez.

Não podia esquecer-te, hoje, bem vês.
Nem deixar de escrever-te a minha carta.
Mas .. agora reflito... Como enviar-t'a?
Esperas, eu bem sei, com anciedade,
Que ela te chegue ás mãos.
A saudade
E' reciproca em nós...
Que decepção!
Ter posto nela todo o coração,
E, por motivo tragico e mofino,
—Não poder remetê-la ao seu destino!

E fiquei-me a scismar, pensando ainda
Na minha infancia credula e tão linda,
Quando tu me ensinavas a rezar,
E eu não tinha aprendido a duvidar,
Tragando a fruta da arvore da Sciencia...

D'esse tempo, á feliz reminiscencia,
Apenas imperou tua lembrança,
Por me iludir, fiz-me outra vez criança,
A voz do sceptismo emudeceu,
E enderecei:
A minha Mãe
No Ceu.

Alice Moderno

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Caimo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

"VIENT DE PARAITRE,,

Do livro
"Films,,
de Pedro Fazenda
transcreve-se o capitulo "Os sapatinhos,,

Pedro Fazenda, espirito incançavel de beleza, cujo nome anda fixado a algumas das mais belas paginas da literatura contemporanea—acaba de publicar um livro de novelas, intitulado *Films*.

Pedro Fazenda, sendo um espirito de dissecação, de anatomia psicologica, de analise do sub-consciente, não pretende, no seu livro, focar realismos crús. Mas tambem não os põe de parte. Observa-os sem os profundar, lançando-lhes mancheias de rosas, que são as ondas do néo-espiritualismo. A sua prosa que é feita de rapidos contactos electricos, de rapidas e fugidias anotações, tem mesmo arcadas de «jazz-band» convulso. Estes predicados, condensados num admiravel estilo, tornam os seus *Films* um admiravel livro, onde a originalidade, a nota inedita, o ritmo estorcegante de sensibilidade e de nervosismo da vida moderna, nos atrai, reduzindo a alma ao que se esta lendo.

As novelas dos *Films* são quadros duma forte originalidade, onde a descrição não empana a beleza veridica do assunto. Sente-se nelas que a vida lateja em altas orquestrações de musica e côr, e que o autor chega mesmo a analisar, nas circumvalações cerebrais dos seus personagens, mundos de vida oculta, até hoje perseguida, mas não realisada por ninguem. Merece, pois, o livro que apresentamos, não um forte interesse, mas uma sincera admiração, que cabe nesta palavra: E' um livro.

Andrézinho é um passional: amoroso e ladino, vivendo dos rendimentos maternos, passa a existencia a procurar aventuras, que na sua quasi totalidade são meras ilusões de visionario. Mulher que o encontre num olhar, tê-lo ha como a propria sombra; e, dada a coincidencia de um sorriso, terá de suportar-lhe os galanteios. Mas felizmente a mudança é rapida; basta que outra passe e o olhe. Tem já a obcecação do amor, com todos os requintes de sensualidade morbida.

Baixo, retezado, bigode triangular, cuja base acompanha a linha da boca, lembra assim um Charlot conquistador, saboreando por sugestão os encantos que irradiam das multiplas mulheres que o perturbam. E numa lascivia lesmatica, restolegando forte pelas narinas hirtas e farejantes, olhinhos concupiscentes e mortiços, vai repetindo em voz velada a cada mulher que passa:

V. Ex.ª é um amor! e para os amigos mais proximos: Esta mulher dá-me sorte. «Habitué» dos cinemas e «soirées» da moda, é certo encontrar-se nas «premières» e recitas elegantes. Multiplica-se na ansia nervosa de ver sempre muitas mulheres; mergulhar no ambiente que elas excitam com a profusão dos aromas, a volupia dos sorrisos, a incandescencia dos olhares, as risadinhas cromaticas, desferidas no teclado niveo das boquinhas irrequietas. Toda esta agitação o transporta, meio desperto, como sonho de opio, a realidades e devaneios que se confundem na penumbra do seu espirito alucinado. E vive assim enebriado nesta continua excitação.

Acompanha os movimentos migratorios da população elegante, saltitando de praia para praia, aquista das estações mais concorridas, «touriste» e aficionado das lides «de verdad». A sua memoria sensual é tão impressiva que num relance de olhos, reconhece pelos tornozelos qualquer dama em carruagem coberta e a galope!

No dia imediato ao da chegada á Ericeira, levantou-se cedo na curiosidade irreprimivel de conhecer as hospedas do hotel.

Penteado com esmero, em cabelo e traje matutino, deslisava no corredor lageado e comprido. Eis senão quando pára estatico e arregalado. O corpo em angulo obtuso, com a abertura para uma porta hermeticamente fechada, parece pregado ao solo; e os olhos reluzentes fixam-se num par de sapatinhos, contrafortes unidos, recatadamente postados na soleira. Absorve-os no olhar; e na avidez dos sentidos os sapatinhos tomam vida: da boquinha escancarada, já rugosa pelo uso, vai sobrasaindo o peito roliço dos pezinhos delicados, desenhando-se nitidamente na transparencia da meia, que lhe desnuda a perna quasi até ao joelho; e de ali para cima o vestido «chemise» véda pudicamente a alvura do corpo, que só reaparece desumbradamente no colo escultural e rosto baço, como calice dum lirio rematando numa perola. O cabelo ainda revolto de uma tempestade de beijos, iluminava-lhe a fronte em reflexos de oiro! E a boca sorridente, aberta a devaneios, tem ironias afrodisiacas...

Andrézinho louco, em delirio sádico, com olhar cortante rasga-lhe raivosamente as vestes...

Via-a agora em toda a frescura das suas carnes!

E os sapatinhos sugestivos lá estavam sempre, discretos e satanicos.

A harmonia das curvas e relevos, palpitante e viva como a ritmia do som, zumbia-lhe nos ouvidos em afluxos de sangue.

Embevecido, dilatado, em tensão maxima, devorava-a toda: E as fórmas dela pareciam crescer e palpitar... a boca mais aberta, os labios rubros, e o cabelo solto caindo-lhe pelas costas num feixe de luz crepuscular, que o cegava e entontecia

Alucinado ia precipitar-se nos braços que coleavam para ele amorosamente; mas a porta entre-abre-se devagar e um pulso cabeludo, rijo, de uma cana só, desce tranquilamente um par de botas de duas solas e biqueira americana, solidas, grossas saliencias de joanetes, colocando-as mesmo junto aos sapatinhos, em ar de protecção arrogante. Andrézinho muda repentinamente o vertice do angulo e sacode-o instintivamente, retraindo-o ás profundezas abdominais. Espinha em arco, com calafrios, e membros inferiores antero-fletidos, estuga o passo até ao frote, porque os musculos extensores lhe negam o galope, e só pára no jardim, onde, cabelos em pé e regueiras de suor frio pingando-lhe das fontes latejantes, espinoteia sob a impressão vexatoria de uma roda de pontapés. Mas não: tinha esbarrado no ventre flatulento do hospedeiro, que estralejava ascendente arrotearia de indigesta mixordia da sua culinaria ventricida, e que Andrézinho tomára por indignadas interjeições.

Socegado, certificou-se da sua integridade anatomica e resolveu... casar.

PROSA

Palavras
SOBRE O LIVRO
"Epicurismos,,

Valorisam este livro os retratos de expressão moral e os magnificos estudos acêrca da obra de Uriel da Costa, D. Francisco Manuel de Melo, Pascal, conde de Castelmelhor, Agostinho de Macedo, Gomes de Amorim, Pauline de Flaugergues, Camilo, Teofilo Braga, conde de Sabugosa, Maximiano de Lemos — o historiador da Medicina, Fernando de Sousa e Manuel Ribeiro.

* * *

Evoca-se enternecidamente o Brasil e a grande figura do eminente historiador dr. Oliveira Lima.

E' notavel o capitulo: «Molière e D. Francisco Manuel», em que se aprecia o estudo do sr. dr. Afranio Peixoto acêrca do problema das fontes portuguesas do «Bourgeois gentilhomme». Ao ilustre brasileiro muito deve a nossa literatura. Foi este insigne romancista e critico que teve a ideia da criação duma cadeira de «Estudos Camonianos» em Portugal e que pugnou pela sua realização.

A sua meritoria conferencia «Camonologia» — sobre «o sublime poeta do Amor e das batalhas» é uma sintese maravilhosa da Obra de Camões.

* * *

Nos «Epicurismos» consagra-se tambem o grande lirico dos «Poemas castellanos», o sr. marquês de Lozoya,—o evocador das almas e das paisagens segovianas. Este admiravel burilador do verso traduz, com requintada sensibilidade, em ritmos brandos e com palavras musicais, o sentimento castelhano.

* * *

Os camilianistas têm neste livro um capitulo importante: «Camilo—critico literario», que é um valioso balanço da obra de analise e historia literaria do grande romancista.

* * *

Nos «Epicurismos» aprecia-se com segurança o movimento intelectual português, brasileiro e hespanhol, sendo uma obra preciosa com paginas coloridas, prodigiosas de evocação e cheias de sinceridade.

A scintilação, perspicacia e independencia, que impuzeram a obra do sr. dr. Fidelino de Figueiredo é o que dinamiza os «Epicurismos» — sucessão de quadros observados com alma e fixados com energia numa prosa elegante.

Marques Braga.

CINEMA CONDES

HOJE e SEMPRE
OS MAIORES SUCESSOS

Estreia de

Irmãos na desgraça

6 actos de e media finissima com NORMAN KERRY — MAE BUSCH — PATT O'MALLEY — CLAIRE WIN SOR

Em pleno sucesso

Dupla aventura

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. [illegible] Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

MISSA

D. Maria Carlota Pimentel Pinto de Romero

Por sua alma reza-se ámanhã uma missa pelas 12 horas na igreja da Madalena.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 11: Depressão ao S da Islandia 743mm. Zona de alta pressão no NO de França 768mm. Pressão em Lisboa 761mm. O barometro desce na Islandia, Biscaia e Açôres e sobe no resto da Europa. S Islandia ventos L forte, Ilhas Britanicas S mod., no resto da Europa ventos fracos. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 12: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Chá das cinco

Novela moderna

Tinham-se encontrado num grande «boulevard» duma cidade estranha, cidade de cinco milhões de almas famintas de desejos, violentas de sentidos, onde as sensibilidades se suicidavam nos aromas da noite, que caiam do ceu como geladas violetas, de labios maguados, de labios tristes, de labios sorrindo lagrimas.

A cidade era violenta, possessa de ruidos, de vermelhos delirios — e ardia, como um incendio, tanto na epiderme nua das mil mulheres, que atiravam á lama o seu coração para que ele viesse coberto de ouro, como no ritmo funerario das estatuas que esculpiam o infinito, a beleza do sonho e o sonho da morte.

Encostaram as bocas num desejo ardente. Flambaram brazas. A crispação dos nervos, exaltados pela hora astral e magnetica, dominados pelos ventos misteriosos das superficies retrangentes, espelhos que cristalizam douradas penumbras, pupilas de «simoun» que devoram o verde de ignoradas podridões, neve e mais neve feita de cadaveres de crianças, de almas de mulher e de soluços misericordiosos — tudo isto os levava a completar a vida, para lá da ilusão dos sentidos, criando, no abstracto, realidades profundas e alucinantes de paixão.

Um dia — ela empalideceu, foram mais frias as suas mãos que quebravam ondas de perfumes e ondas de desejos. Ele ia partir. Dar á vida uma orbita austral.

Confiar as saudades a uma carta — e entregá-las ao mar, é enganá-las com a traição e com a distancia.

Ele nunca mais a viu — mas todos os dias, lá longe, entre outros horizontes, palavras duma raça barbara, musica ofegante de guindastes, klaxons nervosos, avolumando a atmosfera densa de tumulto — ouvia a sua voz, beijava a sua voz, amava a sua voz.

Trabalhou com ela, cobriu-a de rosas de neve, trazidas nos labios dos gaúchos de dramaticas cavernas; envelheceu com ela; foi a sua mulher, foi a sua amante, a vida da sua vida, aquela voz que lhe fechou os olhos da saudade, quando morreu..

E ela? Longe, no fim do mundo, cantava o seu amor, sem o poder chamar, gritando-o, soluçando-o, nos timpanos da radio-telefonia, que alastravam pelo espaço aquela dor que outra dor ia visitar, despedaçando-a de distancia...

Artur Portela

Tauromaquia

Corrida de caridade em Algés

Promovida por senhoras da nossa melhor sociedade e a favor das Casas de Trabalho de Carcavelos, realiza-se na proxima quatsfeira, 16, em Algés, uma corrida de touros puros da ganaderia de Joaquim dos Santos, que em maio ultimo deu um bravo curro no Campo Pequeno.

Toureia a cavalo o triunfante artista Simão da Veiga, filho, e os amadores: D. Alexandre Mascarenhas e Honorato Sepulveda. São bandarilheiros: D. Carlos Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Muñoz Crespo e os celebres irmãos Gonçalves, filhos de Teodoro. Conseguiu-se a vinda do grupo de forcados de Santarem tendo por cabo Antonio de Abreu e o grupo de campinos do Ribatejo com Jaime Go dinho.

OS PLANOS DO GOVERNO

As obras

que ao ministerio da Justiça

compete pôr em realização

.não pode fazê-las

apenas um ministro

afirma-nos Catanho de Menezes

O governo do sr. Rodrigues Gaspar é, incontestavelmente, um governo de transição. Isso não obsta, porém, a que procuremos saber da boca dalguns dos seus membros quais os pontos de vista referentes ao exercicio das suas pastas.

Ouvimos ha dias, em dialogos rapidos, os srs. presidente do ministerio e ministro das Finanças. Coube hoje a vez ao sr. dr. Catanho de Meneses, ilustre ministro da Justiça, figura de revelo do Partido Democratico e jurisconsulto de primeira categoria.

—O actual governo, saido do bloco, não poude tomar compromissos de politica partidaria.

—No que respeita á pasta da justiça...

—Está, em primeiro logar, a lei do inquilinato. E' ela que está prendendo o melhor da minha atenção, não desconhecendo, é claro, que ha serviços importantissimos a atender, como a organização judiciaria, lei da imprensa, atribuições do jury—e outros assuntos de capital interesse.

—A lei do inquilinato...

—E' uma lei de excepção, uma lei de circunstancia. Por ela deve ser garantida a habitação, dando-se ao proprietario o que seja possivel pelo que respeita ás rendas.

—Quanto á lei da imprensa...

—Sou de opinião que a imprensa deve ser ouvida para a sua elaboração, a fim de que tudo se faça de modo que, garantindo os seus naturais e imprescindiveis direitos, lhe caibam tambem as maiores responsabilidades.

—E ácêrca da organização judiciaria?

—Torna-se tambem urgente—visto que só, a bem dizer, por conta gotas, e em diversos diplomas isolados, se têm feito algumas alterações. Estas, porém, estão longe de conrresponder ás necessidades da epoca.

—O juri...

—Deve estar sujeito a uma melhor e mais eficaz selecção — restringindo, por ventura, as suas atribuições — em materia de facto, quando esta possa ser verificada por documentos.

O sr. dr. Catanho de Meneses que não deseja esquecer nenhum ponto de vista importante e que tem destes assuntos serios de jurisprudencia, ideias precisas que lhe veem do seu vasto saber e da sua longa pratica de advogado, declara-nos em sintese, que ha muito que fazer em serviços judiciais no ministerio da Justiça...

—Sendo necessario, para isso .. atalhámos nós.

—Um largo estudo e um prazo de tempo necessariamente longo. Assim me parece que a obra a realizar não pode, de maneira nenhuma, caber a um só governo.

* * *

—Quanto á extinção das comarcas — declara-nos o sr. dr. Catanho de Meneses — entendo, de harmonia com o parecer do meu ilustre antecessor, que o assunto é grave e melindroso, e que encontra assunto proprio quando se tratar de uma nova organização judiciaria.

—Por conseguinte, o decreto que as extinguiu continuará, por muito tempo, suspenso ..

—Assim deve ser até que se faça a nova organização judiciaria—problema, tambem, de dificil elaboração, requerendo cautelas especiais e um fundo amplo de justiça.

—E quanto á cedula pessoal?

—Está na Imprensa Nacional um decreto assinado pelo sr. dr. José Domingos dos Santos em que se ressalvam certas duvidas relativas a esse assunto.

—Entre as disposições desse diploma...

—Encontra-se a dispensa de certas formalidades nos testamentos *in articulo mortis*.

ZULMIRA MIRANDA

estreia-se hoje no

Teatro Maria Victoria

No Teatro Maria Vitoria, reaparece hoje, na revista «Rés Vés» a popular e distinta actriz-cantora Zulmira de Miranda que apenas tomará parte em 8 espectaculos, visto ter de seguir para o Brasil.

A apreciada artista só devia reaparecer na segunda feira, com numeros novos, mas estreou-se hoje por gentileza para com a Empreza, em virtude de ter faltado uma sua colega, sem aviso previo.

Zulmira Miranda
(Desenho de Amareihe)

LISBOA DE NOITE

A policia

da esquadra

do Nacional

continua a exorbitar

por vezes...

O *Diario de Lisboa* tem recebido inumeras queixas de leitores seus, contra a fórma incorrecta e exorbitante como a policia está procedendo para com certas senhoras que vão acompanhadas dos seus namoros, sujeitando-as a uma passagem vexatoria e revoltante pelo posto do teatro Nacional, como se se tratasse das desgraçadas que vagueiam de noite pelas ruas da Baixa.

Não quizemos dar publicidade a essas reclamações, sem ouvir primeiro o chefe sr. Alexandre Alves, que nos disse:

—Tenho a maior confiança nos guardas encarregados da repressão da prostituição. Tive aqui na minha esquadra um guarda que prendia mulheres por antipatia, mas transferi-o imediatamente para o Rego.

— E sobre a prisão de senhoras de toda a respeitabilidade, acompanhadas por cavalheiros?

— Creia que não consentiria uma coisa dessas. Entraram agora quatro mulheres presas. Vou interroga-las na sua presença.

* * *

Primeiro quadro. Uma senhora de vinte anos, alta, morena, olhos pretos, vestindo com a maior correcção.

O chefe Alexandre Alves, interroga:

— Onde trabalha?

— Vivo com minha irmã.

— Onde foi presa?

— Na Avenida da Liberdade, quando estava falando com o meu namorado.

— Tem alguma prisão?

—Eu!? Prisões!? Nunca fui presa na minha vida!

Nesta altura aparece um rapaz que deseja falar ao chefe Alves.

—O que deseja?

—Dizer a v. ex.ª que um guarda prendeu essa senhora que me pertence, na ocasião em que estava conversando com ela.

—Em que se emprega?

—Sou estabelecido com uma relojoaria.

—Esta senhora pertence-lhe?

—Sim, senhor. Estava com ela na Avenida. Qual não foi o meu espanto quando um guarda á paisana a convidou a acompanhá-lo até á esquadra...

—Está bem. Vá-se embora...

Segundo quadro. Uma criada de servir, que aproveitando o dia de folga, se dirigia para a feira do Parque Mayer.

—Porque foi presa a menina?

—Não sei. Quando me dirigia para a feira, um policia prendeu-me.

—Onde trabalha?

—Em casa do senhor... na rua Almirante Reis.

O guarda captor interrompe:

—Esta mulher já a tenho visto passar pela Avenida varias vezes.

—Isso é falso. Eu só saio uma vez de quinze em quinze dias. Pode certificar-se do que acabo de dizer, telefonando para casa do meu patrão.

E ficámos por aqui...

Roubo de camisolas

Os agentes Rosa e Filipe, da 3.ª secção da policia de investigação, andam tratando de uma diligencia ácerca dum roubo de 220 camisolas finas de lã que estavam a despacho na Alfandega da estação de Santa Apolonia, pertencentes á firma Xavier de Carvalho, Limitada, da Rua do Arco de Bandeira.

O roubo está avaliado em 20 contos de réis.

O fiel amigo
ÁMANHÃ no POLITEAMA

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

OS JOGOS OLIMPICOS

Portugal
classifica-se
para a final
do torneio individual
de espada

O serviço telegrafico dos jogos olimpicos tem sido deficientissimo. Estando em Paris uma brigada de muitas centenas de jornalistas, o numero de palavras expedidas diariamente não ultrapassa 17.000.

E só assim se explica que só hoje o nosso jornal dê—aliás em primeira mão—a noticia sensacional de que o português Gentil dos Santos correu a prova olimpica dos 200 metros.

Para as eliminatorias desta prova fizeram-se 17 séries. A Gentil dos Santos coube a 10.ª—para sua infelicidade.

Com efeito, nela figuravam Paddock, «recordman» mundial da distancia, e Abrahams, que tão brilhantemente ganhou, ha cinco dias, os 100 metros.

O resultado foi:

10.ª série—1. Abrahams (Inglaterra), 22 s. 1/5; 2. Paddock (Estados Unidos), a 1 metro; 3. Van Kempen (Holanda), a 10 metros; 4. Gentil dos Santos (Portugal), a 15 metros; 5. Arcaux (Espanha).

* * *

Os resultados das ultimas meias-finais do campeonato olimpico de esgrima de espada foram:

A França bate a America por 9 a 6. A Italia bate a Espanha por 10 a 5. Belgica bate a Espanha por 9 a 7.

A Portugal coube como adversario os Estados Unidos. O encontro teve que recomeçar, no momento em que, com 7 vitorias para cada lado, e um «match» nulo, só faltava realizar um combate. Com efeito, nessa altura, averiguou-se que um atirador americano substituira outro, respondendo na chamada, a um nome que não era o seu. O transgressor batera-se por isso duas vezes com o mesmo português, o que falseava o resultado.

Os portugueses aceitaram a anulação da prova, não se importando de recomeçar, voltando ao principio.

O resultado da segunda prova foi uma vitoria portuguesa por 10 a 6.

Ficaram pois eliminados nesta meia-final, a Espanha e os Estados Unidos.

Diremos como nota final que todos os esgrimistas (excepção feita aos franceses) estão descontentes com a organização das provas.

A sala de assalto é um barracão ignobil. Os vestiarios não são em numero suficiente e não lhes permitem sequer o uso do vestiario dos atletas. Alguns esgrimistas têm-se visto obrigados a mudar de fato, ao ar livre!

Para mais, recusam-lhes a entrada nos terrenos de atletismo, proibindo-lhes que assistam ás outras provas olimpicas.

PARIS, 11

Na final do salto de vara foram classificados em primeiro logar Barns, dos Estados Unidos, com 3/95 e em segundo logar Graham, dos Estados Unidos, com 3/95. Na final de 5.000 metros, Murmi, da Finlandia, com 14/31 e 1/5. O «récord» olimpico foi batido por Ritola, da Finlandia, por 1 metro.

Na final de 1.500 metros, o primeiro classificado foi Murmi, finlandês, em 3,53 e 3/5. O «record» olimpico foi batido por Scharrer, suisso, e por Stallard, inglês.

Na final do lançamento do martelo foram classificados Tostell, dos Etsados Unidos, com 53/295 e Macgrath, dos Estados Unidos, com 50/84.—(H.)

Mario de Noronha
obteve seis vitorias

PARIS, 11

Jogos Olimpicos No torneio de espada, individual, Noronha obteve 6 vitorias, ficando classificado.—(H.)

DE LEGAÇAO A EMBAIXADA

Carnegie
entregou hoje as credenciais
de Embaixador da Inglaterra
ao mesmo tempo
que Norton de Matos
as apresentava em Buckingham

Pela troca de credenciais dos respectivos embaixadores ao sr. Presidente da Republica Portuguesa e ao Rei de Inglaterra, Imperador das Indias, foi iniciado hoje de facto, oficialmente, o regimen da mais alta representação diplomatica entre Portugal e a sua velha aliada.

Em Lisboa o acto teve, como o deve ter tido em Londres, á mesma hora, a solenidade da praxe, uma solenidade a que assistiu, deve dizer-se, um interesse invulgar.

A's 10 e meia apeou-se ao portão da embaixada, ás Janelas Verdes, o sr. José da Costa Carneiro, ministro de 2.ª classe, e actual introdutor diplomatico do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Pouco depois entrava para o carro, onde tinha vindo o sr. Costa Carneiro, «sir» Lancelot Carnegie, que se sentou á direita do representante do ministerio dos Estrangeiros.

Noutro carro—ambos dois «coupés» alugados, porque á Presidencia foram vendidos nos ultimos meses pelo ministerio das Finanças, a titulo de economia, os cavalos do Estado, estando os belos antigos «Daumonts» estropiados—; noutro carro tomaram logar o primeiro secretario M. Grant-Watson e o segundo secretario M. Kelly.

Dois esquadrões da Guarda Republicana, de grande uniforme, escoltavam os «coupés» diplomaticos.

A's 11 horas, em ponto, chegava o cortejo a Belem, onde a guarda de honra era feita por batalhões tambem da Guarda Republicana, com a respectiva banda, que executou o *God save the King*.

Na Sala das bicas, o eminente diplomata inglês era esperado pelo chefe do protocolo da presidencia, sr. Barreto da Cruz, secretario geral da presidencia, comandante Jaime Athias, e oficial ás ordens do sr. presidente, tenente de marinha sr. Arantes Pedroso. E' costume, em cerimonias desta natureza, o pessoal superior da presidencia, a que aludimos, esperar o novo diplomata na Sala Dourada. A excepcional categoria do representante de Inglaterra adiantou desta vez o secretario geral e oficial ás ordens até o topo da escadaria.

Os continuos de grande uniforme afastaram os resposteiros armariados, de D. João V e D. Manuel, que as armas são identicas, e os recemchegados atravessaram a Sala Dourada, a magnifica Sala Imperio, até á Sala Luís XV, onde se encontravam o sr. Presidente da Republica, os srs. presidente do Ministerio e ministros da Guerra, das Colonias, da Marinha e dos Estrangeiros.

Sir Lancelot Carnegie e o sr. Teixeira Gomes apertaram as mãos. O Embaixador apresentou os seus secretarios, e o sr. Presidente os seus ministros.

O sr. Presidente da Republica ostentava a banda das três ordens, e o representante de Inglaterra a banda da Gran-Cruz de Cristo e a placa da Gran-Cruz de S. Miguel e S. Jorge.

Todos os outros presentes estavam fardados e com condecorações, á excepção dos srs. Rodrigues Gaspar, Vitorino Godinho, apesar de militares, e Bulhão Pato, os três de casaca, como o sr. Barreto da Cruz.

Imediatamente Sir L. Carnegie faz a leitura do seu discurso, em francês, e que damos noutro lugar.

O sr. Teixeira Gomes leu, por sua vez, em francês, a sua resposta, que damos tambem.

O Chefe de Estado e o Embaixador conversaram depois durante cinco minutos, tendo a saída sido observada com o mesmo rigoroso cerimonial da entrada. O ilustre Introdutor Diplomatico conduziu ao seu palacio o alto representante inglês, escoltado pelos mesmos esquadrões da guarda.

* * *

No formoso palacio de Buckingmbn, em Londres. á mesma hora deve o nosso Embaixador. general Sir Norton de Matos ter entregue as suas credenciais. O Marechal de Cerimonias da côrte deve ter ido buscar, em ricos carros de Estado, o Embaixador português ao seu hotel, No palacio, ó sr. Norton de Matos terá sido levado pelo Introdutor Diplomatico á presença de Sua Magestade, Jorge V, que teria a seu lado o ministro dos Estrangeiros, Mac Donald, acompanhado de outras altas entidades.

Em Buckingman não ha discursos. A' entrega simples das credenciais seguem-se breves palavras de cortezia, com sucintas afirmações correspondentes á essencia dos discursos que é costume lerem-se.

* * *

Duas notas: Em 1808 Portugal negociava com a Inglaterra a elevação definitiva da nossa legação a Embaixada. As invasões francesas inutilisaram, logo depois de Junot, esses trabalhos. Depois de D. João VI, comtudo, a Inglaterra teve aqui o seu Embaixador, e nós acreditamos, por nossa vez, alguns embaixadores em Londres. O ultimo foi em 1833, o Marquês de Funchal. Desde essa data, pois, isto é ha 94 anos, que a Inglaterra e Portugal não se representavam mais que por ministros ou enviados especiais.

E' muito conveniente

Saber que a UNICA fabrica de lanificios que vende todas as fazendas do seu fabrico sem intermediarios, é a de

Manuel Jeronimo de Matos, Suc.es
Covilhã

PEÇAM AMOSTRAS directamente á fabrica e verifiquem as vantagens da compra directa ao productor.

Pelos teatros

Seixas Pereira

Seixas Pereira, um dos actores mais distintos e estudiosos da sua geração, realiza ámanhã, em S. Carlos, a sua festa artistica.

Representar-se-ha «A Rajada», de Bernstein, uma admiravel criação de Lucilia Simões, em que Seixas Pereira tem um notavel trabalho.

SEIXAS PEREIRA

«A ventoinha»

A companhia do Trindade que até agora nos tem dado apenas o repertorio dramatico de Alves da Cunha e Berta de Bivar, oferece-nos para hoje um espectaculo alegre, embora não isento de um certo cunho artistico. Representa-se a comedia em 3 actos, de Filipe Sassoné, «A ventoinha», que o ilustre homem de teatro Lino Ferreira, traduziu livremente. Nesta peça, que é um monumento de gargalhada, o desempenho foi entregue a José Alves da Cunha, Berta de Bivar, Henrique Alves, Lino Ribeiro, Mario Pedro, Emeraldo de Matos, Maria Pinto, Alda Verdial, Elisa Matos, Maria Helena e Carlota Sande, sendo os scenarios novos, de José Mergulhão.

Atrás do reposteiro

No teatro S. Luiz começaram os ensaios do novo quadro da revista «Vida nova», intitulado «O sonho moderno».

—E' já na semana que entra que se realisa em S. Carlos a recita de homenagem aos autores da peça «A verdade». Será uma noite de festa, em que João Correia de Oliveira e Francisco Lage vão receber os aplausos dos seus amigos e dos admiradores, que são muitos.

—Os quadros e numeros mais interessantes das revistas de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, vão reaparecer. no Eden, na proxima semana, na «premiére» de «Aguas passadas...», que é, verdadeiramente, uma revista das revistss. A nova revista «Aguas passadas...» terá como «compère» o actor Antonio Gomes, da Trindade.

—Vai abrir, no dia 19, o teatro Apolo, para uma exploração dirigida pelos actores João Silva e Jorge Grave, que se propõe fazer um repertorio de grande intensidade dramatica, iniciando os espectacnlos com a peça em 4 actos, do falecido escritor Ernesto da Silva, «O Capital», cujos ensaios estão já sendo dirigidos pelo actor Antonio Gomes. Seguir-se-hão a esta peça «O Comboio n.º 6», «O Rocambole», «Operarios e Patrões», «Santa Izabel de Ceres» e a «Galderia».

—A revista «Vida Nova», que está em scena no S. Luís foi ontem reforçada com a estreia de 4 numeros: «Sandunga & Piranga», por Julieta Soares e Carlos Leal; «Casas Modernas», por Deolinda de Macedo; «O Fado da Corôa», por Ema de Oliveira e o «Alfaiate Politico», por Vasco Sant'Ana.

—Foi solucionado satisfatoriamente o conflito existente entre o empresario Luís Ruas e o sr. Vasco de Moura Borges, continuando o primeiro na posse do teatro Apolo de que o segundo é proprietario.

—São novos os fados e canções que a artista Georgina Gonçalves canta esta noite no Coliseu dos Recreios, como são tambem novos os bailados que a bailarina Goletera executa no seu programa de hoje.

—Prosseguem no Circo da Feira, sempre com grande concorrencia os espectaculos da companhia Cardinali, composta de artistas realmente de grande valor.

X sessão do Torneio Internacional de Luta no Coliseu

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a X sessão do Torneio Internacional de Luta, havendo quatro emocionantes combates assim distribuidos: o português Manuel Gonçalves contra o holandês Vam Dem; o alemão Stoll contra o belga Constant le Marin; o belga Raoul Saint Mars contra o espanhol Bastarrica e o russo Leskinowitsch contra o belga Terrassier. O nosso compatriota Manuel Gonçalves vai ter uma luta renhida, colossal, com o seu adversario, no desejo de o vencer. Com um magnifico arcaboiço, cheio de fôrça e de vigor, Gonçalves vai mais uma vez pôr á prova o seu saber e a sua arte.

O brutal Saint Mars vai defrontar-se tambem com um adversario terrivel, destro e rapido que ha-de dar-lhe que fazer.

São, portanto, emocionantes os combates de hoje, sendo dificil de prever quais serão os combatentes vitoriosos.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento
OS DOIS GAROTOS
A mais popular das peças dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

S. CARLOS Telef. C. 3063
Exito enorme HOJE, ás 9 3|4 da noite
A Verdade
Primorosas criações de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz
Admiravel conjunto Não ha locação

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite
Agrado unanime «Sandunga & Piranga», «Casas modernas», «Fado da Corôa» e «Alfaiate Politico»
VIDA NOVA
Sensacional espectaculo
Mais uma vez as celebres sombras animadas
ANAGLIFES

TEATRO da TRINDADE
Empreza Jose Loureiro Tel. C-876
HOJE, ás 21,30
Espectaculo de gargalhada
1.ª repr. (neste teatro) da comedia em 3 actos
A VENTOINHA
Segunda-feira, 21 — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 3|4 da noite
ULTIMA SEMANA — Despedidas irrevogaveis da popularissima revista
LUA NOVA
com todas as novidades, surpresas e atracções
Preços populares
Na proxima semana: 1. representação da revista «AGUAS PASSADAS» (revista das revistas)

Teatro MARIA VICTORIA
(AVENIDA PARQUE)
SEMPRE ás 8,45 e 10,45 DUAS SESSÕES
A famosa revista
RÉZ-VÉZ
com o quadro novo «Em pleno Parlamento»
Estreia da actriz Zulmira Miranda
Os espectadores do Maria Vitoria têm entrada gratuita no Avenida Parque.

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
BREVEMENTE:
OS CAMPINOS
A'manhã:
O FIEL AMIGO

AVENIDA Telefone N. 4356
Comp.ª Carlos de Oliveira
Grandioso sucesso da peça em 3 actos
O INSTINTO
Preços populares
Não ha locação

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA, com sede em LISBOA, LARGO DO INTENDENTE, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo moinho, de recente invenção alemã, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Esta casa faz demonstrações praticas, aos clientes que assim o desejarem, para o que tem um moinho instalado nos seus armazens.

Ha moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 kilos por hora

Recebem-se já encomendas

Os preços dos moinhos e das instalações completas são reduzidissimos

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.°—Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);
2.°—Que quantidade desejam farinar por hora;
3.°—Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;
4.°—Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;
5.°—Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;
6.°—Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por cylindros, desde as menores ás maiores produções, de construção ingleza, da casa "TURNER".

Companhia de Seguros GARANTIA
Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)
Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62
Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12
SEGUROS DE VIDA
Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros
FAMILIAR
Seguro de capital e pensão
e
MISTO DE CAPITAL DUPLO
Que duplica o capital em caso de sobrevivencia
SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS
ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA
Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa
JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Aos Ferrageiros
Grande Leilão de Ferragens
RUA DO MUNDO, 117, 1.°
A'manhã, sabado, continua com os seguintes objectos: — Arcos de pua, boas ferramentas em aço, utensilios diversos, panelas d'aluminio, alicates para canalizadores, etc., etc., tudo sem reserva de preços.
Pregoeiro
Henrique Teixeira

JOIAS ANTIGAS
Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N. 3759

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]
Telefone n.° 1244
LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no
Salão Aguia
Rua do Carmo, 90, 2.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
R. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

ESTRANGEIRO

CASINO DE LUSO
Na séde da Sociedade da Agua de Luso acceitam-se propostas para o arrendamento do casino para esta época

DE BERLIM

Tem DE SER RESTABELECIDA a unidade economica da Alemanha

BERLIM, 11

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Stréssmann, pronunciou ontem um discurso em Elberfeld, na União dos Industriais Metalurgicos, no qual pôz em destaque a necessidade de aumentar a exportação alemã, base da execução do relatorio do general Dawes, a fim de se restabelecer a unidade economica da Alemanha, cujo limite é ultrapassado pelas exigencias do relatorio dos peritos, muito superiores ás do proprio Tratado de Versailles.

Stressmann, concluiu afirmando que, em tais condições, a Alemanha não póde ser obrigada a aceitar o relatorio contra a sua propria vontade.—(L.)

Os resultados da conferencia de Paris

A imprensa berlinense refere-se largamente aos resultados da conferencia de Paris, demonstrando apenas descontentamento por o sr. Macdonald ter cedido em pontos muito importantes ás exigencias do governo francês.

Referem-se igualmente á declaração feita pelo sr. Poincaré no Senado, de que não creara dificuldades ao sr. Herriot para levar a bom termo as suas negociações, e estranha que a nota redigida pelos srs. Herriot e Macdonald se não refira á evacuação do Ruhr.—(L.)

A America e a comissão das reparações

Noticias recebidas de Washington fazem prever que o governo americano não anuirá á nomeação dum representante norte-americano na Comissão das Reparações, para que esta resolva sobre as eventuais faltas cometidas pela Alemanha na execução do plano do general Dawes.—(L.)

BERLIM, 11

Afirma-se que a Alemanha não será convidada a participar da proxima conferencia de Londres.—(L.)

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A sentença que condenou O general Berenguer foi mal recebida pelo exercito

MADRID, Julho — *(Especial para o «Diario de Lisboa»)* — Por mais que o Directorio se esforce por fazer acreditar que a condenação do general Berenguer não dividiu o exercito, a verdade é que as opiniões divergem ácerca da sentença que foi aplicada ao antigo comandante em chefe das tropas marroquinas.

E' inutil que o Directorio persiga e meta na cadeia o jornalista que se atreve a dizê-lo em publico, ainda que seja por uma simples referencia. E' inutil que se apliquem, sanções vexatorias ás pessoas que propagam tais noticias. Com isso o Directorio não conseguirá evitar a divisão do exercito.

Sabe-se que o exercito peninsular deseja que seja cumprida a pena imposta a Berenguer e que o antigo comandante seja afastado do serviço activo. Lamenta-se, ao mesmo tempo, que a pena não seja maior e que o castigo se tenha limitado a presidio por toda a vida.

Em todo o caso, o exercito da Peninsula exige que se cumpra a lei, sem contemplações de especie alguma.

Por outro lado, o exercito de Marrocos com a população civil continua a defender a inocencia do general Berenguer. Tanto os comandantes das varias unidades como importantes nucleos da população civil têm-lhe dirigido numerosas cartas, bilhetes e mensagens, protestando contra a peregrinação de que está sendo vitima e prestando-lhe a homenagem da sua adesão. No proprio Conselho de Guerra não houve unanimidade de opiniões ácêrca da pena imposta. O voto do presidente, general Weiler, decidiu a questão contra Berenguer. Sem este voto, teria havido empate e, necessariamente, seria indispensavel a constituição de novo Tribunal.

Muitos politicos do antigo regimen, e entre eles D. Antonio Maura, foram pessoalmente cumprimentar Berenguer, manifestando-lhe a sua adesão e o seu protesto contra a injustiça que lhe foi feita. Sabe-se tambem que uma pessoa altamente categorizada na politica espanhola, cujo nome não se pode revelar, testemunhou ao general o seu desacordo com a resolução do Supremo Tribunal.

Por que motivo o conselho de guerra não publica oficialmente a sentença que condenou Berenguer? Precisamente pela atitude digna e cavalheiresca assumida pelo antigo comandante do exercito de Marrocos, que declarou publicamente o seguinte:

— Como entendo que a sentença é injusta, estou disposto a acatá-la. Nunca aceitarei os beneficios da amnistia. Se o fizesse, reconhecia implicitamente que tinha praticado erros. Nunca me acolherei a um tal beneficio e continuarei separado do serviço activo, com dignidade.

O Directorio, em meio desta confusão, pretende pôr em pratica a amnistia oferecida, negando-se a exigir responsabilidades militares ou civis. Lança assim um veu de sombra sobre o passado e... vida nova.

Por outro lado, um irmão de Berenguer sublevou-se contra Primo de Rivera. Os outros seguiram-lhe o exemplo. O general condenado, pelo contrario, ofereceu todo o seu apoio ao presidente do Directorio. Fez mais: convidou os irmãos a que o seguissem.

O tempo vai passando e o conselho de guerra guarda silencio. A sentença não se publica. Prepara-se na sombra um acordo. Em determinados centros militares, comenta-se vivamente a atitude do general Aguilera, a quando do movimento de Setembro, mostrando-se a maioria do exercito já arrependida de não ter secundado o gesto daquele oficial contra a ditadura de Primo de Rivera.

E' o que se diz, é o que se ouve por toda a parte e é aquilo que a censura não deixa escrever na imprensa espanhola.

DE LONDRES

Vae TER UM GRANDE EXITO a proxima conferencia em Inglaterra?

LONDRES, 11

A imprensa refere-se ás declarações de Macdonald ácerca da conferencia de Londres.

O primeiro ministro declarou que tinha empenhado os seus maximos esforços para conseguir de acordo com o governo de Paris, que a conferencia que se vai reunir este mês nesta cidade tivesse todas as probabilidades de exito.

Macdonald desejava que essa conferencia tivesse um numero de delegados muito limitado e um programa curto e definido para se pôr em pratica as medidas do relatorio de Dawes.

Acrescentou que o ponto de vista inglês para que a America nomeasse um arbitrio que defendesse os interesses dos portadores das acções do emprestimo a fazer á Alemanha, era justo porque os interesses então creados não podiam estar á mercê da vontade dum Estado que sem absoluta razão declarasse que a Alemanha não tinha cumprido os seus compromissos, exercendo sobre ela quaisquer sanções.—(R.)

O dr. Young e a atitude da America do Norte

O dr. Young, membro da comissão de peritos financeiros que foi presidida pelo general Dawes, e que se acha a caminho da capital britanica, deve ser o principal representante norte-americano na conferencia de quarta feira proxima. Espera-se que o dr. Young traduza perfeitamente a atitude dos Estados Unidos, relativamente ao maquinismo das reparações, assunto em que o governo americano procede, segundo as indicações que lhe foram fornecidas por uma votação especial do Senado.—(L.)

Macdonald e o relatorio dos peritos

Sendo preguntado a Macdonald na Camara dos Comuns se havia abandonado o seu anterior ponto de vista sobre o relatorio das comissões de peritos, segundo o qual, este ultrapassa os limites do Tratado de Versailles, e portanto, não deveria ser a Comissão de Reparações que teria de fiscalisar a sua execução, o sr. Macdonald respondeu que este ponto será examinado por uma comissão mixta de jurisconsultos franceses e ingleses.—(L.)

A. GADEL, proprietario da Casa **AU RENDEZ-VOUS DES GOURMETS (135, R. do Ouro, 137)**, participa aos seus estimaveis clientes que, por motivo de obras encerra, temporariamente, o seu estabelecimento no sabado 12, anunciando, oportunamente, a reabertura. O sextetto desta casa continua a prestar os seus serviços artisticos aos Ex.mos fregueses, todas as vezes que necessitem deles para «soirés», bailes, etc., aguardando as suas ordens que podem ser dirigidas ao maestro Querubim Assis, TEATRO NACIONAL—LISBOA.

Festas da Rainha Santa, em Coimbra

Por motivo destas festas, que no corrente ano prometem ser revestidas dum explendor superior ao de anos anteriores, a C. P. realiza um serviço especial de bilhetes de ida e volta validos para ida nos dias 9 a 14 e para regresso até 16 deste mês.

Os cartazes indicando preços e condições já se encontram afixados nos lugares do costume.

Alberto Teofilo Ribeiro
1.° Tenente da Armada

FALECEU

Maria Celeste de Menezes Ribeiro e seus filhos, Domingos Coelho Ribeiro e sua mulher Marguerite Picard Ribeiro, Antoinette Genest Picard, Anna Thereza Ferreira (ausente), Fernando Celle de Menezes (ausente), Maria Amelia de Menezes e seu marido, Maria B. de Menezes Ferreira e seu marido (ausentes), participam que o funeral do seu muito querido marido, pae, filho, neto e cunhado, se realizará ámanhã, 12, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito do Arsenal da Marinha para o cemiterio da Ajuda.

DEFENDA OS SEUS INTERESSES
POUPE O SEU DINHEIRO
comprando todas as suas fazendas para fatos e vestidos só nos depositos dos fabricantes
DONAS, da Covilhã
porque são os unicos que as fabricam e vendem directamente ao publico, por preços
* * baratissimos * *
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a Donas & C.a
Fabricantes de Lanificios-Covilhã

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

ANNIBAL GUEDES D'ANDRADE

Trasladação

Luiza da Natividade Gomes d'Andrade e filhos participam a seus parentes e pessoas amigas que ámanhã, ás 11 horas, se realisa a trasladação, para jazigo de familia, de seu falecido marido e pai.

Este acto será precedido de uma missa, que será rezada na capela do Cemiterio dos Prazeres.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	156$50	—
Paris	1$81	1$84
Madrid	4$72	4$77
New-York	35$75	36$05

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	—	—
Suiça	6$44	6$50
Brasil	—	—
Libra esterlina	172$50	178$50

A TARDE PARLAMENTAR

O caso da demissão de Egas Moniz e a protecção ás Misericordias

A sessão abre com 45 deputados e duas rosas vermelhas nos solitarios da presidencia.

O sr. Hermano de Medeiros refere-se, indignadamente, ao pedido de demissão feito pelo sr. dr. Egas Moniz, de director do Hospital Escolar, acrescentando que representa um desprestigio para o poder executivo.

* * *

A Camara volta a ocupar-se do problema das Misericordias. O sr. Diniz da Fonseca, arvorando o pendão daquelas benemeritas instituições, vai prégando aos peixinhos a necessidade que o Estado tem de pagar integralmente aquilo que deve ás Misericordias.

O orador manda para a mesa uma proposta de substituição que diz o seguinte:

«As misericordias e outras instituições de beneficencia com encargos de hospitalisação e asilagem, receberão, emquanto durar a actual crise economica, uma indemnisação anual do Estado, proporcional ás suas receitas ordinarias aplicaveis á sustentação dos hospitalisados ou asilados e á média diaria destas, no trienio de 1914-1916.

§ 1.º Para satisfação deste encargo, fica o governo autorizado a fazer o lançamento de um adicional até 10 por cento sôbre as contribuições directas do Estado e cujo produto será exclusivamente destinado ao pagamento das indemnisações a distribuir, segundo a regra indicada.

§ 2.º—A indemnisação será paga em duodecimos pela repartição de Finanças do respectivo concelho, no dia 1.º de cada mez.

* * *

O sr. Paiva Gomes inicia dest'arte o seu discurso:

—Sr. presidente: amargura-se-me o espirito e entristece-se-me a alma de vêr a facilidade com que se votam nesta Camara adicionais sobre as contribuições para acudir a esta ou áquela necessidade.

* * *

O sr. Alberto Vidal:

—Tem a palavra o sr. dr. Alvaro de Castro.

O antigo chefe do governo, estando já a bancada ministerial ocupada por alguns membros do poder executivo, continua a explicar a sua acção como ministro das Finanças do anterior governo, indicando ao sr. Daniel Rodrigues o caminho que deve seguir na gerencia da sua pasta.

Todos os ministros têm um ar sorumbatico, um ar de camara mortuaria, com excepção do sr. Satiro Monteiro, que está satisfeitissimo com o logar que ocupa na bancada do governo.

O sr. Alvaro de Castro resolve-se por fim a terminar as suas considerações, com algumas palavras que não se ouvem na tribuna da imprensa e levam o sr. Cancela de Abreu a dizer:

—Isso é que se chama elogio proprio á beira da «sipultura».

* * *

O sr. Morais de Carvalho inicia o seu discurso, declarando que vai mandar para a mesa uma moção em que se diz que o governo não merece confiança ao Parlamento.

O sr. Sá Pereira:

—Era o que faltava...

DE REGRESSO

Os aviadores chegaram a Hong-Kong

HONG KONG, 11

Chegaram aqui os aviadores portugueses Brito Pais e Sarmento Beires, havendo recepção em sua honra. Assistiram o governador e muitas pessoas de distinção. Discursou o consul português, que felicitou os aviadores, pelo seu feito, entregando-lhes depois um cheque.—(H.)

A POLITICA BRAZILEIRA

A revolta NO ESTADO DE S. PAULO não está ainda dominada

havendo fortes combates de artilharia

RIO DE JANEIRO, 11

A sedição de S. Paulo restringe-se a parte da policia, descontente com alguns acontecimentos da politica local. A importancia do movimento está exclusivamente no facto dos rebeldes haverem intencionalmente cortado os meios de comunicação, a fim de darem a impressão dum acontecimento de maior gravidade.

O restabelecimento das comunicações está sendo feito com toda a rapidez, devendo durar ainda algumas horas.

Foi devido a este facto, que ocasionou a impossibilidade de se expedirem noticias honestas e seguras, que no estrangeiro se puderam forjar os mais fantasticos e inverosimeis telegramas tendenciosamente atentatorios do prestigio do Brasil, segundo as informações diariamente aqui chegadas.

Os rebeldes estão cercados

Informado do movimento sedicioso, o governo tomou imediatamente todas as medidas para cercar e isolar os amotinados, dominando logo a situação e pondo os rebeldes na impossibilidade de obter quaisquer adesões, a fim de evitar a efusão de sangue. As tropas governamentais obterão a rendição dos revoltosos pela força das circunstancias, pois eles encontram-se cercados e com poucos viveres, podendo este estado de coisas durar algumas horas ou mesmo alguns dias.

O que dizem os comunicados oficiais

O Secretariado do Palacio Cattete passou a publicar comunicados para manter a população bem informada do que se passa.

O primeiro, de 9 de Julho, ás 14 horas é assim:

«Informações oficiais recebidas de S. Paulo durante a noite e a manhã de hoje dizem que os destacamentos de tropas federais enviadas para auxiliar o governo estatoal a reprimir a rebelião de parte da policia militar estão em plena acção. A organisação dos serviços de transportes dessas forças permitiu ás autoridades federais e estadoais darem ás operações uma fase decisiva.

Desde a vespera, contingentes da guarnição asseguravam a defeza das cabeças da linha da «São Paulo Railway», repelindo os contingentes das tropas inimigas, e cortando-lhes toda a possibilidade de retirada. Em seguida avançando, tomaram posições na Varzea do Carmo e dentro da cidade, bombardeando as posições dos Campos Elisios, onde se encontravam cercados os generais Carlos Arlindo e Estanislau Pamplona que resistiram heroicamente ao sitio. Estas primeiras operações garantiram ao presidente do Estado e aos generais a maior liberdade de movimentos.

Foram rotas as linhas de defesa dos rebeldes

No Palacio do Governo, que fica situado no centro da cidade reuniram aqueles e outros oficiais superiores que tomaram varias resoluções, conferenciando em seguida com o general Socrates, comandante em chefe das forças do cerco no seu quartel general. Ficou estabelecido um plano, o qual está já posto em pratica. Assim, uma coluna federal de infantaria, apoiada pela artilharia, avançou progressivamente, mantendo sempre ligação com as forças legais do exercito e da policia, que desde ontem se encontram no centro da cidade. Um curto bombardeamento produziu efeitos imediatos, dando como resultado o rompimento das linhas de defeza inimiga.

A revolta deve ficar dominada rapidamente

Ao mesmo tempo, a artilharia pesada batia as posições que os rebeldes conservavam ainda em Sant'Ana, dirigindo igualmente o fogo contra a caserna da Luz, principal reducto dos amotinados, com o fim de os desmoralisar, o que foi conseguido a breve trecho. Alguns aviões voaram sobre a cidade para procederem ao reconhecimento.

O exercito regular prosseguiu as operações dentro da maior calma, obedecendo aos preceitos da tatica, avançando sempre e ocupando todos os objectivos indicados pelo Estado Maior.

O moral das tropas regulares é excelente, e os generais que dirigem o cerco mostram-se satisfeitos com o resultado, contando resolver rapidamente a situação creada na capital paulista, pelo golpe de audacia e pela ambição traidoramente lançada contra os poderes legais do Estado.

Muitos oficiais e soldados puzeram-se á disposição do comandante das forças. A companhia de carros de assaltos desembarcou, avançando logo para a linha do cerco».

O comunicado da noite passada

E' o seguinte o comunicado oficial de ontem ás 24 horas:

«A nossa artilharia disparou alguns tiros sobre o quartel da Luz, com magnificos resultados. Os rebeldes não têm atacado. O comando procura poupar a cidade bastante danificada pelos rebeldes. O estado moral das tropas é excelente.

Têm-se dado muitas deserções no campo dos amotinados».—(Americana).

Estão cortadas as linhas telegraficas

RIO DE JANEIRO, 11

Os rebeldes de S. Paulo cortaram as linhas telegraficas, estando, portanto, interrompidas as comunicações. 10.000 homens das tropas governamentais cercam actualmente o quartel dos rebeldes, na Luz. Os aeroplanos cooperam eficazmente. De origem oficial sabe-se que esta para breve a rendição dos rebeldes.—(H.)

PORTUGAL E INGLATERRA

Os dois discursos lidos esta manhã na entrega das credenciais

Damos na integra os discursos trocados hoje em Belem entre o sr. Presidente da Republica e o Embaixador de Inglaterra.

Senhor Presidente da Republica:—O Rei e Imperador, meu Augusto Soberano, tendo-se dignado nomear-me Seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario em Lisboa, tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª as Cartas em que Sua Majestade me acredita nesta qualidade junto da Republica Portuguesa.

Quasi onze anos decorreram já, desde que tive a honra de entregar a S. Ex.ª o Senhor Arriaga, Presidente da Republica, as Cartas que me acreditavam como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Majestade Britanica. E' para mim um grande prazer que a minha elevação á dignidade de Embaixador me não obrigue a deixar um País onde tantas provas de consideração e de amizade recebi.

Durante a minha permanencia em Lisboa pude estudar a gloriosa Historia de Portugal que, de todas as nações do mundo, foi durante muito tempo a mais poderosa, a mais rica e a mais civilisada. Aprendi a admirar e a apreciar as numerosas qualidades do povo português e a compreender as dificuldades com que este País tantas vezes se debateu, mas de que sempre soube triunfar no passado, como o saberá fazer no futuro. As gloriosas proezas dos intrepidos aviadores portugueses proclamam ao mundo que o espirito de coragem, de dedicação e de perserança que animavam Vasco da Gama, Cabral, Albuquerque e tantos outros, continua a florescer em Portugal.

A mais antiga aliança do mundo é a que existe entre a Gran-Bretanha e Portugal e estou convencido que nunca, desde o seu inicio, ela foi mais solida e estreita do que no momento actual. Quando a Grande Guerra rebentou, Portugal, de acôrdo com as suas tradições, declarou a sua fidelidade á aliança e mais tarde enviou os seus filhos a França para combaterem o inimigo ao lado dos seus amigos e aliados ingleses, como tantas vezes o haviam feito no passado.

Mas nem sómente sobre o campo de batalha as duas nações trabalharam juntas: fizeram-ao tambem num outro campo, mais pacifico e mais productivo, o do comercio, onde desenvolveram uma comunidade de interesses e mutua simpatia que continuam a existir.

Na ocasião da apresentação das minhas Cartas Credenciais ao Senhor Arriaga, assegurei a Sua Excelencia que dedicaria todos os meus esforços a manter e cultivar as mais estreitas e cordiais relações entre o meu País e o seu aliado secular. Na minha nova qualidade de Embaixador reitero-vos, Senhor Presidente, esta segurança e estou certo que, como até agora, não deixarei de obter, na minha missão, o auxilio e a simpatia do Governo a que Vossa Excelencia tão dignamente preside.

Senhor Embaixador:—Recebo com verdadeiro prazer as Cartas que acreditam v. ex.ª junto da Republica Portuguesa em qualidade de Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de Sua Majestade o Rei da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperador das Indias.

A escolha que Sua Majestade Britanica fez da vossa pessoa para o exercicio destas honrosas funções não podia deixar de ser-me agradavel. Estou seguro, pelas palavras que acabais de pronunciar e pelo conhecimento que tenho dos vossos talentos e qualidades, de que na vossa nova dignidade de Embaixador continuareis, com a mesma alta distinção, a inteligente acção diplomatica que haveis desenvolvido durante a vossa já longa permanencia em Portugal, como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, e que vos conquistou tão gerais simpatias.

O vosso perfeito conhecimento da nossa velha historia e o estudo do caracter e das qualidades do nosso povo, bem como o simpatico interesse com que seguis os nossos sucessos actuais, tais como as recentes proesas dos nossos aviadores a que acabais de aludir no vosso discurso, são uma nova e segura garantia da continuidade dos vossos esforços amigaveis a favor das relações mutuas dos nossos Paises.

Ouvi com particular agrado as vossas afirmações referentes á velha aliança que tão intimamente liga Portugal e a Gran-Bretanha, essa poderosa e nobre nação que representais, e muito me apraz concordar comvosco, Senhor Embaixador, que nunca os numerosos laços de amisade entre os dois Paises foram mais solidos e mais estreitos. Os penosos e heroicos sacrificios da guerra, o sangue derramado lado a lado sobre os gloriosos campos de batalha, aproximaram mais ainda as duas nações cordialmente amigas e aliadas.

Foi-me egualmente grato verificar que o pacifico esforço empregado em comum no campo da actividade comercial constitui, na vossa propria opinião, um novo traço de união, uma nova origem de interesses comuns e mutua simpatia.

Asseguro-vos, Senhor Embaixador, que sempre encontrareis, da minha parte e da parte do Governo da Republica, o leal concurso e o apoio necessarios ao desempenho da alta missão que vos foi confiada.

Não ha perigo de peste

Na Direcção Geral de Saude, onde procurámos saber o que havia de verdade ácerca dum telegrama que apareceu hoje na imprensa, informando de que estava grassando o colera em Badajoz, foi-nos dito que não havia razão para sustos, nem alarmes, visto tratar-se dum caso sem a menor importancia.

Hospital de Santa Marta

A proposito da entrevista com o sr. dr. Egas Moniz, recebemos uma carta do sr. Francisco Nogueira, que ámanhã publicaremos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º